



Antibióticos: de heróis a vilões.*

No final da década de 20, o médico Alexander Fleming observou que um fungo, o *Penicilium notatum*, inibia o crescimento de bactérias do gênero estafilococos, contudo somente dez anos após é que a penicilina passou a ser isolada e produzida com bons rendimentos. Esta e a descoberta de outros antibióticos, como por exemplo: a estreptomicina, eritromicina, gentamicina e a tetraciclina, propiciaram a pacientes que eram acometidos por infecções, causadas por bactérias, como pneumonia, amigdalite e otite o tratamento correto e eficaz, tanto na dosagem como no período utilizados. Assim, estes medicamentos atuavam como verdadeiros heróis.

Desnecessariamente este grupo de remédios, na maioria das vezes, é orientado a doentes que não carecem do seu uso, como no caso de gripes, resfriados, diarréias ou outras infecções de etiologia viral, podendo resultar no surgimento, pelo uso indevido, de infecções por germes multiressistentes. Assim, atuariam com verdadeiros vilões.

Somente o profissional médico capacitado pode reconhecer a situação em que os antibióticos devem ser utilizados. Pessoas leigas não podem e não são habilitadas para decidir quais doentes precisam dispor de tais medicamentos. Em muitas ocasiões o próprio doente ou os seus familiares pressionam o médico a receitarem, sem indicação, algum antibiótico. Muitos até procuram outros profissionais, induzindo-os a prescrever, mesmo sem necessidade, estes fármacos. Tais práticas são observadas, também, em países desenvolvidos onde cerca da metade dos antibióticos receitados são, erroneamente, destinados a tratamento de viroses.

Está comprovado que o uso indevido e indiscriminado dos antimicrobianos pode levar a conseqüências nocivas, dentre elas: aparecimento de reações adversas(náuseas, vômitos, alergias), aumento dos custos e principalmente ao aparecimento da resistência bacteriana. Devem ser seguidas determinadas condutas, com relação ao emprego deste medicamentos:

1. Antibióticos só devem ser comprados e utilizados mediante orientação do receituário médico;
2. Devemos abolir a automedicação;
3. Emprego correto tanto na dosagem como na duração do tratamento;
4. As crianças, raramente, necessitam de antibióticos quando apresentam dor de garganta ou infecções de vias aéreas(salvo aquelas orientadas corretamente pelo profissional médico);
5. Antibiótico não funciona como analgésico, antitérmico ou ansiolítico.

Por tudo, acima, relatado não é difícil concluir que o uso não racional, ilógico e imprudente, pode transformar este grupo de medicamentos, tão importante, de verdadeiros heróis em perigosos vilões.

***Francisco Eugênio Deusdará de Alexandria(Médico infectologista)**

